

Identities espelhadas pelos idosos residentes em Cabo Verde Identities mirrored by elderly residents in Cape Verde

Ana Raquel Russo Prada

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

raquelprada@ipb.pt

Rosa Maria Ramos Novo

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

rnovo@ipb.pt

Jéssica Elvira Brito Soares

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

a27774@alunos.ipb.pt

Patrícia Jussara Rosário Fonseca Brito

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

a25846@alunos.ipb.pt

Zuleica Cristina do Rosário Veiga

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

a27785@alunos.ipb.pt

Resumo

No imaginário social prevalecem construções sociais da velhice que influenciam a forma como a sociedade e o próprio idoso encaram o processo de envelhecimento, o valor conferido à pessoa e aos seus contextos relacionais próximos e distais (Bronfenbrenner & Morris, 2006). Com este estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa pretende-se analisar como o idoso residente em Cabo Verde percebe e vivencia o seu processo de envelhecimento e os seus contextos relacionais. Os dados foram recolhidos numa amostra de conveniência, através de entrevistas semiestruturadas administradas individualmente que, depois de transcritas, foram submetidas à análise de conteúdo (Bardin, 2008; Kvale, 1996). Participaram neste estudo 8 idosos, de ambos géneros, com uma média de 76.63 anos, casados, reformados e sem relação de parentesco. Os dados corroboram uma percepção da velhice como um fenómeno natural e uma construção identitária positiva, pautada pela continuidade no tempo. Destaca-se ainda uma identidade espelhada do idoso no mundo com os outros.

Palavras-chave: *Idoso; Identidade; Percepção de envelhecimento; Contextos de desenvolvimento.*

Abstract

In the social imaginary there are social constructions of aging that influence the way society and the elderly face the aging process, the value given to the person and to their near and distal relational contexts (Bronfenbrenner & Morris, 2006). This descriptive, exploratory study with a qualitative approach aims to analyze how the elderly residents in Cape Verde experience and perceive their aging process and their relational contexts. Data were collected from a convenience sample, through semi-structured interviews individually administered. After transcription they were subject to content analysis (Bardin, 2008; Kvale, 1996). In this study 8 elderly of both genders participated, with a mean of 76.63 years, married, retired and unrelated. The data corroborate a perception of aging as a natural phenomenon and a positive identity construction, marked by continuity in time. Noteworthy is also a mirror identity of the elderly in the world with others.

Keywords: *Elderly; Identity; Perception of aging; Development contexts.*

Introdução

A identidade na velhice pode ser entendida numa “espécie de jogos de espelhos” (Viegas & Gomes, 2014, p. 11), que reflete o modo como o idoso se vê através dos outros e, simultaneamente, como imagina que os outros o percebem.

Usualmente entende-se por idoso todo o indivíduo com sessenta ou mais anos de vida. Não podemos descurar que, apesar desta categorização por idades ser resultante de uma construção cultural e social arbitrária, constitui uma dimensão fundamental na organização social e que funciona como elemento central na atribuição do papel social do indivíduo (Debert, 1998). Efetivamente, esta categorização etária não é neutra e estabelece relações hierárquicas e de poder entre os indivíduos (Bordieu, 1999).

Prevalecem no imaginário social várias construções sociais da velhice, que influenciam a forma como a sociedade e o próprio idoso encaram o processo de envelhecimento, bem como o valor conferido à pessoa e aos seus contextos relacionais (Bronfenbrenner & Morris, 2006). É, portanto, essencial contextualizar esta etapa do ciclo de vida, atendendo aos contextos próximos e distais nos quais a pessoa se insere.

No entanto, são ainda escassos os estudos que analisam a percepção dos idosos sobre este período das suas vidas e, sobretudo, no âmbito socioeducativo. De facto, até ao momento a ênfase tem sido dada a outros intervenientes para os quais o envelhecimento assume uma conotação negativa e estigmatizada, aparecendo associado ao conceito de doença (Uchôa, Firmo & Lima-Costa, 2002).

Para uma maior compreensão sobre a identidade espelhada pelos idosos cabe refletir sobre a perspetiva de Erik Erikson (1998). Este autor analisa o processo de construção da identidade propondo oito estádios, dos quais destacamos apenas o último: “Integridade versus Desespero”. Neste estádio, à semelhança dos demais, o indivíduo é confrontado com uma crise psicossocial positiva e negativa. Na perspetiva de Erikson o conceito de crise não assume uma conotação negativa, pois é inerente ao desenvolvimento e à forma como a pessoa a resolve, a qual influencia a capacidade para resolver os conflitos com os quais se confronta na sua vida. Mais concretamente, no último estádio psicossocial, a pessoa empenha-se em refletir e tecer um balanço sobre o seu percurso, podendo experimentar um sentimento de satisfação, surgindo o sentimento de integridade, ou experimentar um sentimento de desespero ou de fracasso.

Neste sentido a identidade espelhada pelo idoso constrói-se num processo de simbolização de si próprio, resultante de vivências idiossincráticas, não indissociáveis do contexto socio-histórico-cultural e que podem culminar numa construção coerente e unificada ou fragmentada e contraditória (Erikson, 1998; Viegas & Gomes, 2014).

No caso específico de Cabo Verde, apesar de ter uma população ainda muito jovem, confronta-se, tal como outros países, com um aumento significativo da esperança média de vida e da população idosa. De acordo com os dados do Recenseamento Geral da População e Habitação do Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INE, 2010), em 2000 a esperança

média de vida era de 75 anos para as mulheres e 67 anos para os homens. Já em 2010 era já de 79.1 e 69.7 anos, respetivamente, para as mulheres e para os homens. Acredita-se que estes números tenderão a aumentar nos próximos anos, pelo que importa refletir a realidade de Cabo Verde, a qual poderá assumir contornos específicos e distintos dos estudos realizados com outras nacionalidades.

Metodologia

O presente estudo insere-se no âmbito de uma abordagem metodológica genericamente denominada por investigação qualitativa. Esta designação geral aplica-se às formas de investigação que se baseiam principalmente na utilização de dados qualitativos, incluindo o estudo de caso (Stake, 2009). A problemática em estudo insere-se ainda no domínio científico da formação no Mestrado em Educação Social, mais concretamente no sentido de potenciar reflexões e de redimensionar intervenções com a população idosa mais efetivas e centradas na singularidade de cada pessoa.

Partindo do seguinte problema “Como é que os idosos perspetivam o seu envelhecimento e o contributo dos seus contextos relacionais?”, este estudo descritivo e exploratório incide sobre os seguintes objetivos: (i) analisar como é que o idoso percebe e vivencia o seu processo de envelhecimento; e (ii) compreender como o idoso percebe o contributo dos seus contextos relacionais (família, amigos, vizinhos e comunidade).

Participantes

No estudo foi utilizada uma amostra não aleatória e intencional tendo como critérios de inclusão: (a) ter 65 ou mais anos; (b) não estar institucionalizado e residir em Cabo Verde; (c) estar reformado(a); (d) casado(a); (e) não possuir deterioração cognitiva e (f) dominar alguma ferramenta de comunicação online.

Deste modo, participaram na investigação 8 idosos (4 do género masculino e 4 do género feminino) residentes na comunidade, em Cabo Verde, mais concretamente, na Ilha do Sal, e com idades igual ou superior a 65 anos. A descrição detalhada das características dos participantes será apresentada nos resultados.

Instrumento

Para recolha de informação foi utilizada como técnica de pesquisa uma entrevista semiestruturada. O guião da entrevista foi construído para tentar dar resposta ao problema da investigação e alcançar os objetivos definidos.

Antes da realização do estudo foi efetuado um estudo piloto com dois idosos, a fim de verificar se as questões da entrevista semi-estruturada eram perceptíveis. Uma vez que estas não despoletaram dúvidas nos intervenientes ficou constituído o guião da entrevista que incluiu duas partes. A primeira parte englobou questões destinadas ao levantamento de dados sociodemográficos como a idade, o estado civil, a situação laboral, o tempo de reforma e a coabitação. A segunda parte continha as seguintes seis questões abertas: O que significa para si ter X anos?, No seu entender, quais as mudanças associadas a esta etapa da vida?, Qual a importância da família na sua vida?, Qual a importância dos amigos na sua vida?, Qual a importância dos vizinhos na sua vida? e Como é que acha que a comunidade percebe as pessoas idosas?

Procedimento de recolha dos episódios

Em primeiro lugar e, como anteriormente referido, foi efetuado um estudo piloto com dois idosos. Posteriormente, foi realizado um contato inicial com os participantes do estudo, no qual foram informados sobre os objetivos e a importância da investigação, e ainda assegurado o anonimato das informações contidas nas gravações. Após aceitarem participar na investigação foi agendada, com cada participante, conforme a disponibilidade de cada um, a data e hora para a realização de cada entrevista, tendo sido realizadas em diferentes períodos, compreendidos entre os meses de abril e maio de 2016, e com uma duração média de 30 a 40 minutos.

Acresce ainda referir que as entrevistas constantes deste trabalho foram desenvolvidas em Criolo e, depois, transcritas para Português.

Análise de dados

As entrevistas foram sujeitas a uma análise de conteúdo e teve por base a nomenclatura proposta por Kvale (1996) para compreender e interpretar dados de natureza qualitativa, mais concretamente, as abordagens da categorização e da condensação de significados.

De acordo com Kvale (1996) a categorização é um processo que envolve várias operações desde a redução do texto, de modo a identificar unidades de sentido idêntico e a codificá-las em função de temas e padrões, ao reconhecimento de saliências (recorrências mais consistentes de padrões ou temas) e das relações entre os elementos que permitem responder coerentemente às questões de pesquisa formuladas (Bardin, 2008; Kvale, 1996).

Numa primeira etapa, as entrevistas semi-estruturadas foram codificadas para análise, utilizando-se a letra E referente à entrevista, f ao género feminino, m ao género masculino e o

dígito correspondente ao número de entrevistados (Ef1, Ef2, Ef3, Ef4, Em1, Em2, Em3 e Em4).

Num segundo momento, após uma primeira leitura de todas as entrevistas, que visou obter uma ideia de cada tema como um todo e compreender o seu sentido global, o conteúdo de cada entrevista começou por ser relacionado com as seis categorias de análise previamente estabelecidas que agregam as questões desenvolvidas com os entrevistados nos seguintes temas: Significado do Envelhecimento; Perceção de Mudanças; Significado da Família, dos Amigos e da Vizinhança e Perceção da Comunidade. Neste sentido, procedeu-se à identificação de unidades de registo de acordo com critérios temáticos, ou seja, à seleção de segmentos de texto de sentido idêntico por referência aos temas centrais de cada questão.

Por último, foram criadas subcategorias à posteriori. Na definição da unidade de análise, refletimos sobre várias opções, optando pela resposta, por considerarmos que representa a imagem mais completa da opinião dos participantes.

Em síntese, do processo de categorização do conteúdo das entrevistas realizado e discutido pelas autoras, resultou a elaboração de um sistema de seis categorias e respetivas subcategorias que se apresentam no quadro 1.

| Questões | Categorias | Subcategorias |
|---|-------------------------------|-------------------------------------|
| O que significa para si ter X anos? | Significado do Envelhecimento | Consciência do ciclo de vida |
| No seu entender, quais as mudanças associadas a esta etapa da vida? | Perceção de Mudanças | Importância do fluir do tempo |
| | | Aceitação das transformações |
| Qual a importância da família na sua vida? | Significado da Família | Relevância do apoio securizante |
| Qual a importância dos amigos na sua vida? | Significado dos Amigos | Valorização da amizade |
| Qual a importância dos vizinhos na sua vida? | Significado da Vizinhança | Pertinência da convivência positiva |
| Como é que acha que a comunidade percebe as pessoas idosas? | Perceção da Comunidade | Valorização do idoso |

Quadro 1. Questões, sistema de categorias e respetivas subcategorias.

Assim, no que concerne ao “Significado do Envelhecimento” foi possível identificar e agregar informação na subcategoria: “Consciência do ciclo de vida”. No âmbito da “Perceção de Mudanças” sobressaíram dois subtemas, a saber: “Importância do fluir do tempo” e “Aceitação das transformações”. Relativamente ao “Significado da Família” destacaram-se os

enunciados relativos ao subtema: “Relevância do apoio securizante”. Face ao “Significado dos Amigos” foi possível assinalar enunciados no sentido da “Valorização da amizade”. Quanto ao “Significado da Vizinhança” ressalta a subcategoria “Pertinência da convivência positiva”. Por último, em relação à “Perceção da Comunidade pelos idosos” evidenciam-se enunciados relativos à “Valorização do idoso”.

Os temas abordados nas entrevistas foram postos numa espécie de matriz de condensação de significados obtidos na análise efetuada. No quadro 2 ilustra-se um exemplo do procedimento utilizado no qual as unidades de significado natural são apresentadas na coluna da esquerda e na coluna da direita a condensação de significados.

| Categoria (Tema): Perceção de Mudanças | Subcategorias (Subtemas) |
|---|---|
| Unidades de significado natural <i>(excertos do material da entrevista)</i> | Análise <i>(condensação de significados)</i> |
| “Agora tenho mais tranquilidade, tenho mais tempo para a família, para cuidar dos meus netinhos. Antes era aquela correria, agora é tudo calmo, preparo tudo sem stress, sobra mais tempo para cuidar da casa, para sair, passear e cuidar da pessoa” (Ef2) | <i>Importância do fluir do tempo</i> |
| “Sou idoso com alma de jovem. Agora descanso mais e aproveito a velhice em casa. Entretenho-me com pequenos afazeres em casa, ouço rádio, vejo televisão. Outras vezes vou dar um passeio” (Em2) | |

Quadro 2 – Exemplo de uma matriz de condensação de significados.

Os dados foram cruzados com as perspetivas teóricas, em particular com a teoria psicossocial de Erik Erikson (1998) e do desenvolvimento ecológico (Bronfenbrenner & Morris, 2006), bem como com investigação empírica que põe em evidência a importância a perceção dos idosos (p.e., Faller, Teston & Marcon, 2015; González & Seidl, 2011; Lima & Muray, 2005; Silva-Jardim, Medeiros & Brito, 2006; Uchôa, Firmo & Lima-Costa, 2002). Este cruzamento visa contribuir para o reforço da credibilidade das interpretações propostas e da validade do próprio estudo empírico.

Descrição, análise e interpretação dos resultados

A descrição, a análise e a interpretação do conteúdo das entrevistas incide, num primeiro momento, numa caracterização sociodemográfica da amostra de conveniência. Num segundo momento recai na análise e interpretação atendendo às categorias e subcategorias supracitadas.

Relativamente à caracterização sociodemográfica, tal como se apresenta na tabela 1, os oito idosos apresentam uma média idades de 76.63 anos, sendo quatro do género feminino e quatro do género masculino, todos casados, reformados entre 5 e 24 anos, e residentes na Ilha do Sal (Cabo Verde). Os entrevistados não têm relações familiares entre si. De referir ainda que todos coabitam com o cônjuge e dois residem ainda simultaneamente com os netos e filhos.

| Participantes | Género | Idade (anos) | Tempo de aposentação (anos) | Coabitação |
|---------------|-----------|--------------|-----------------------------|-------------------------|
| Ef1 | Feminino | 73 | 13 | Cônjuge |
| Ef2 | Feminino | 67 | 6 | Cônjuge |
| Ef3 | Feminino | 74 | 10 | Cônjuge, filhos e netos |
| Ef4 | Feminino | 78 | 13 | Cônjuge |
| Em1 | Masculino | 82 | 17 | Cônjuge |
| Em2 | Masculino | 70 | 5 | Cônjuge |
| Em3 | Masculino | 86 | 21 | Cônjuge |
| Em4 | Masculino | 83 | 24 | Cônjuge, filhos e netos |

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos participantes do estudo empírico.

Face ao Significado do Envelhecimento foi possível identificar e agregar informação na subcategoria “Consciência do ciclo de vida”. Neste sentido, os idosos consideram o envelhecimento como um fenómeno “normal, é uma etapa da vida” (Ef1, Ef2, Ef3, Ef4, Em1, Em2, Em3, Em4), “que chegou numa certa idade” (Ef1) e, portanto, inscrito numa passagem normativa do ciclo de vida e na continuidade com as etapas anteriores, resultando num “acumular de idades e experiência de vida” (Ef4), à semelhança de outros estudos (Lima & Murai, 2005; Mateus, 2014).

Envelhecer surge como um processo do qual se orgulham pois “É um sinal de que estou viva” (Ef3, Ef2) e que “o tempo passou e ainda hoje estou aqui” (Em2).

Os relatos de alguns dos idosos também traduzem a ideia de que o envelhecimento é inevitável no ser humano, evidenciando ainda uma consciência da finitude do ciclo de vida pois “É saber que falta menos tempo para acabar o meu percurso na terra” (Ef4) e que “o tempo passou e hoje estou na idade idosa” (Em2).

De facto, tal como podemos inferir existe uma consciência clara por parte dos idosos caboverdianos desta etapa do ciclo vital.

Relativamente à “Perceção de Mudanças” sobressaem duas subcategorias: “Importância do fluir do tempo” e “Aceitação das transformações”.

Quanto à primeira destaca-se curiosamente a relevância do fluir de tempo, face a si próprio e com os outros, como podemos observar nos seguintes excertos:

“Antes era aquela correria, agora é tudo calmo, preparo tudo sem stress, sobra mais tempo para cuidar da casa, para sair, passear e cuidar da pessoa” (Ef2)

“É desfrutar da minha idade e da minha saúde com a minha família” (Em1)

“Sou idoso com alma de jovem. Agora descanso mais e aproveito a velhice em casa. Entretenho-me com pequenos afazeres em casa, ouço rádio, vejo televisão. Outras vezes vou dar um passeio” (Em2)

“É um tempo para descansar depois de uma vida dura de muito trabalho, para criar os filhos, desfrutar dos netos” (Em3)

De acordo com os dados recolhidos denota-se a tendência dos idosos para disfrutar do tempo de uma forma mais rica, prazerosa, calma, tranquila e com vitalidade. O tempo é vivido com maior plenitude, liberdade de escolhas e em interação com os elementos significativos das suas redes sociais.

Tendo em linha de conta a segunda subcategoria destaca-se, no discurso de todos os idosos, o reconhecimento, a aceitação positiva e a adaptação às transformações que acompanham o processo de envelhecimento, tal como se exemplifica de seguida:

“Há coisas que já não consigo como por exemplo mover ou mudar os móveis na minha casa. Envelhecer traz limitações e eu aceito” (Em1)

“A velhice não é mãe mas sim madrastra porque traz também algumas barreiras e probleminhas de saúde, mas continuo vivo. Levo a a vida devagar mas contente por cada dia vivido” (Em2)

Ainda que os idosos entrevistados reconheçam as suas limitações, não se constata uma perceção negativa, nem uma ênfase nas perdas, limitações e incapacidade, ao contrário de outros estudos (Faller, Teston & Marcon, 2015). Nos idosos entrevistados também não se encontram diferenças de género, ao contrário do apontado por outros trabalhos (Mateus, 2014), nos quais os homens reiteram a nostalgia do passado e dão maior ênfase às perdas vivenciadas.

Efetivamente, no presente estudo nenhum dos idosos caboverdianos se queixa das transformações que acompanham esta etapa do ciclo vital, dado corroborado por outros estudos empíricos efetuados com idosos de outras nacionalidades (González & Seidl, 2011; Lima & Muray, 2005; Silva-Jardim, Medeiros & Brito, 2006; Uchôa, Firmo & Lima-Costa, 2002).

Como podemos constatar da análise destas duas subcategorias a dualidade entre o positivo e o negativo é algo esperado, tal como referenciava Erikson (1998), no entanto, prevalece a aceitação de ambos. A identidade espelhada pelo idoso reflete, por conseguinte, uma construção coerente e unificada.

Da análise do “Significado da Família” ressalta a “Relevância do apoio securizante”. Neste sentido foi possível reconhecer em todos os entrevistados a preocupação, o convívio carinhoso,

o amor, a união, a harmonia e o apoio que recebem dos seus familiares, tal como está patente nos seguintes exemplos:

“É com ela que sempre posso contar. Continuam sempre os mesmos carinhos, amor, paz e harmonia.” (Ef1)

“O apoio, a atenção, amor, carinho que me dão é muito importante. A minha família é tudo o que tenho de mais precioso nessa vida e sem eles eu não sou ninguém” (Ef3)

“A minha família é o meu porto seguro (Ef4)

“A minha família é muito harmoniosa, gosto muito de todos, conto sempre com eles” (Em2)

“A família é muito importante...é a base. Nada mudou na relação com a minha familia desde que me reformei” (Em3)

Neste âmbito, Silva-Jardim, Medeiros e Brito (2006, p.30) reiteram que “é no convívio familiar que ele [o idoso] reafirma seu papel enquanto ser social, positivando a velhice e o envelhecimento”. Apesar das transformações, os idosos entrevistados, à semelhança de outras investigações (Lima & Murai, 2005; Mateus, 2014; Silva-Jardim, Medeiros & Brito, 2006; Uchôa, Firmo & Lima-Costa, 2002), centram os seus projetos pessoais na família e sublinham a importância do convívio com esta rede de apoio familiar.

Atendendo ao “Significado dos Amigos” no âmbito da subcategoria “Valorização da Amizade”, todos os séniores enfatizam o terem “muitos amigos” (Ef1, Ef2, Ef3, Ef4, Em1, Em2, Em3 e Em4) e “de longa data” (Ef1, Ef2, Ef3, Ef4, Em1, Em2, Em3 e Em4), que se mantêm desde a infância e/ou desde a vida profissional. As relações de amizade são preservadas e valorizadas, referindo-se aos amigos “como família” (Ef1, Ef2, Ef3, Ef4, Em1, Em2, Em3 e Em4), mas “fora do seio familiar, com quem partilhamos e vivemos boas e más experiências da vida” (Em4), “aquele ouvinte dos problemas” (Ef2), “com quem dividimos as nossas angústias, partidas e dividas” (Em2) e “com quem partilhamos e vivermos boas e más experiências da vida” (Em4)

No presente estudo, tal como na investigação de Lima e Murai (2015), os participantes referem que possuem muitos amigos e que a amizade que mantêm com os mesmos é muito forte, referindo-os como parte integrante das suas vidas, valorizando a importância do convívio, do apoio emocional e da partilha de experiências.

Em relação ao “Significado da Vizinhança” e, mais concretamente, na subcategoria “Pertinência da convivência positiva” todos os idosos mencionam o relacionamento positivo e continuado no tempo, referindo-se aos vizinhos como a sua “família” (Ef1, Ef2, Ef3, Ef4, Em1, Em2, Em3 e Em4), ainda que “ao lado de casa” (Ef2, Ef4). A ligação com os vizinhos pauta-se

pelo “suporte e um bom relacionamento” (Ef1, Ef2, Ef3, Ef4, Em1, Em2, Em3 e Em4), “respeito” (Ef1, Ef2, Ef3, Ef4, Em1, Em2, Em3 e Em4).

Cabe ainda referir que, quando confrontados com novos vizinhos, um dos idosos assinala o respeito mútuo, apesar de um maior distanciamento, como é possível constatar no seguinte exemplo “Agora existe muito respeito entre os novos vizinhos mas cada um no seu canto sem grandes intimidades, apenas uma boa relação” (Em2)

Nos relatos dos idosos caboverdianos sobressai a busca ativa de contato social, permitindo relações mesossistémicas (Bronfenbrenner & Morris, 2006) facilitadoras da inclusão social dos idosos, o que poderá justificar a ausência de referência à solidão, contrariamente ao apontado na literatura revista (Bassit, 2002; Queiroz & Neto, 2007).

Por último, e no que diz respeito à “Perceção da Comunidade” e, mais especificamente, à subcategoria “Valorização do idoso” os idosos apontam a valorização positiva e o reconhecimento dos séniores pela comunidade, destacando-se a forma como esta os respeita, protege e inclui socialmente, como ilustram os seguintes exemplos:

“Os idosos são recebidos com carinho, amor, atenção, cuidam bem deles. Claro que haverá uma ou outra exceção, mas do modo geral são vistos pela comunidade como parte dela e recebem todo o apoio” (Ef2)

“Acho que a comunidade nos percebe de uma forma digna, com respeito, carinho, amizade, porque todos um dia chegam nessa fase” (Ef3)

“Há respeito e carinho pelo fato de sermos mais velhos” (Em3)

“Tenho que agradecer à comunidade por me tratar com tanto respeito e carinho. De um modo geral posso dizer que na minha comunidade somos muito bem acolhidos ao chegar a esta linda fase da vida” (Em4)

Contrariamente aos estudos nos quais é referida a existência de exclusão social perante os idosos (Silva-Jardim, Medeiros & Brito, 2006), neste estudo empírico os idosos sublinham que a comunidade não manifesta estereótipos e preconceitos negativos em relação à pessoa idosa, e que esta não é tratada de forma discriminatória.

Considerações Finais

Apesar do pequeno número de participantes e, ainda que se trate de um estudo exploratório e cujos resultados não podem ser generalizados aos idosos residentes na Ilha do Sal, permitiu compreender a perceção e a vivência do processo de envelhecimento, bem como dos contextos relacionais, a partir dos relatos dos próprios idosos.

As reflexões esboçadas neste artigo levam-nos a concluir sobre a existência de uma construção identitária positiva, coerente e unificada, dos idosos entrevistados. Atendendo a Erik

Erikson (1998) constata-se uma integração cumulativa do eu, bem como a satisfação com o balanço das suas vidas. Todos os idosos reiteram um sentimento de integridade, bem como o fluir do tempo face a si próprio e com os outros. Acresce referir que, nos entrevistados, predomina uma imagem positiva da velhice, não se denotando, ao contrário de outros estudos (Faller, Teston & Marcon, 2015), uma visão centrada na doença, na angústia ou no sofrimento face à constatação da finitude da vida.

Embora esta etapa do ciclo de vida seja frequentemente pautada por múltiplas e significativas perdas, sobressaem os ganhos, apesar da coexistência de perdas, as quais são equacionadas como um fenómeno natural. Apesar das marcas do tempo, denota-se uma aceitação positiva das mudanças e transformações que acompanham o processo de envelhecimento, sendo os idosos capazes de disfrutar de forma prazerosa desta etapa e mantendo a independência, em detrimento de um imaginário social da velhice comumente associada a fardo, ameaça, inatividade, estagnação, desalento, rutura, isolamento e falta de capacidade (Losada Baltar, 2004; Marques & Lima, 2010; Rodrigues & Soares, 2006).

Neste sentido, as identidades espelhadas pelos idosos refletem a velhice como um período no qual a pessoa idosa aprende a viver com as suas limitações e restrições, continuando a dar sentido à sua existência.

Importa ainda salientar que os idosos integram diferentes contextos, uns mais próximos e outros mais distantes que, de um modo mais ou menos direto, influenciam as suas vidas (Bronfenbrenner & Morris, 2006). Atendendo aos resultados destacamos a relevância do apoio securizante da família, a valorização das relações de amizade e a pertinência da convivência positiva com os vizinhos. Estes representam indubitavelmente alicerces fundamentais das suas vidas e com os quais mantêm relações muito satisfatórias e próximas.

Acresce ainda mencionar que a perceção do idoso face à comunidade é extremamente positiva, valorizando, respeitando e incluindo as pessoas idosas na comunidade. Este imaginário social em relação aos idosos contrasta com outros (Losada Baltar, 2004; Marques & Lima, 2010) e remete para a interdependência entre o sentido de pertença do idoso à coletividade e a sua individualidade. A partir dos relatos dos idosos entrevistados conclui-se, portanto, a existência de uma identidade espelhada do idoso no mundo com os outros.

Futuras investigações deverão aprofundar estes aspetos e, inclusivé, comparar esta realidade com outras. É igualmente relevante que os profissionais reflitam e concebam projetos socioeducativos no sentido de redimensionar as intervenções com a população idosa, canalizadas para uma visão mais otimista desta etapa do ciclo vital, sem descurar a heterogeneidade que a caracteriza. É, por conseguinte, imperioso ponderar sobre o imaginário

social de cada um, tomando consciência de possíveis crenças errôneas que possam enviesar o olhar e as práticas dos profissionais na intervenção com os idosos.

Referências

- Bardin, L. (2008). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bassit, A.Z. (2002). História de mulheres: reflexões sobre a maturidade e a velhice. In M.C.S.Minayo, & C.E.A.Coimbra (Org), *Antropologia, saúde e envelhecimento* (p. 175-189). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
- Bourdieu, P. (1999). *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Edit. Perspectiva AS.
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (2006). The Bioecological Model of human development. In R. M. Lerner (Ed.), *Handbook of Child Psychology* (Vol. 1, pp. 793-828). New Jersey: John Wiley & Sons.
- Debert, G. G. (1998). A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. In M. Barros (Org.). *Velhice ou terceira idade?* (p. 49-68). Rio de Janeiro: FGV.
- Erikson, E. H. (1998). *O ciclo de vida completo*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Faller, J., Teston, E., & Marcon, S. (2015). A velhice na percepção de idosos de diferentes nacionalidades. *Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 24(1)*, 128-137.
- González, L., & Seidl, E. (2011). O envelhecimento na perspectiva de homens idosos. *Paidéia, 21(50)*, 345-352.
- Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde/ INE. (2010). *Recenseamento Geral da População e Habitação*. Acedido em <http://dircv.ine.cv/index.php/catalog/24/datacollection>.
- Kvale, S. (1996). *Interviews: An introduction to qualitative research interview*. Thousand Oaks: Sage.
- Lima, C., & Murai, H. (2005). Percepção do idoso sobre o próprio processo de envelhecimento. *Rev Enferm UNISA, 6*, 15-22.
- Losada Baltar, A. (2004). *Edadismo; consecuencias de los estereotipos, del prejuicio y la discriminación en la atención a las personas mayores. Algunas pautas para la intervención. Informes Portal Mayores, 14*. Acedido em: <http://www.imsersomayores.csic.es/documentos/documentos/losada-edadismo-01.pdf>
- Marques, S., & Lima, M. L. (2010). Idadismo e a construção social da idade ou as razões psicossociais para o sucesso dos anti-rugas, do botox e da tinta para o cabelo. *IN-Mind_Português, 1 (1)*, 13-21.
- Mateus, M. (2014). O olhar do idoso sobre si e o imaginário social. *Revista Latina de Sociología, 4*, 53-64.

- Queiroz, Z.P.V., & Netto, M.P. (2007). Envelhecimento bem-sucedido: aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais. In M. Papaléo Netto (Coord), *Tratado de gerontologia* (p.807-815). São Paulo: Atheneu.
- Rodrigues, L.S., & Soares, G.A. (2006). Velho, Idoso e Terceira idade na Sociedade Contemporânea. *Revista Ágora, Vitória, 4*, 1-29.
- Silva-Jardim, V.C.F., Medeiros, B.F., & Brito, A.M. (2006). Um olhar sobre o processo de envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. *Rev Bras Geriat e Geront, 11(2)*,25-34.
- Stake, R.E. (2009). *Arte da investigação com estudos de caso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Uchôa, E., Firmo, J.O.A., & Lima-Costa, M.F.F. (2002). Envelhecimento e saúde: experiência e construção cultural. In M.C.S.Minayo, & C.E.A.Coimbra (Org), *Antropologia, saúde e envelhecimento* (p. 25-35). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
- Viegas, S., & Gomes, C. (2014). *A identidade na velhice*. Porto: Ambar.